

Em Outubro de 2020, a CMP anunciava a criação de uma ciclovia em toda a extensão da Avenida da Boavista. Mas pouco depois a mesma CMP declara a sua opção política pela supressão desse projecto, bem como dos pedaços de ciclovia existentes, em prol da salvaguarda de pelo menos duas faixas por sentido para o trânsito automóvel particular.

Para lá dos protestos que a MUBI já expressou, não seria oportuno solicitar à CMP e à AMP remédios que compensassem os efeitos de tal opção?

Por exemplo (alguns dos) os seguintes:

1. **Ciclovias alternativas:**

- a. Sentido Fonte da Moura - Rotunda: Antunes Guimarães, Mota Pinto, Sidónio Pais, 5 de Outubro.
- b. Sentido Rotunda - Fonte da Moura: a anterior, se bidirecional e fisicamente segregada ??
- c. Afluentes: S. João de Brito, Azevedo Coutinho, Primeiro de Janeiro, João de Deus, António Cardoso, Guerra Junqueiro, Agramonte.

2. **Faixas transversais para bicicletas** em todos os semáforos na Avenida da Boavista.

3. Inclusão nos **passes Andante** do uso de **meios partilhados de mobilidade suave**.

Para além disso, independentemente da CMP e potenciando a redução da velocidade automóvel na Avenida da Boavista (por enquanto devido às obras e depois devido às filas geradas pelos reduzidos tempos de verde para o trânsito rodoviário nos semáforos), poderia ser feito um esforço de **sincronização das travessias de bicicletas na Avenida** - por exemplo apoiado numa **plataforma web** que publicite horários para passagem de **caravanas de bicicletas** em diversos pontos intermédios (por exemplo, de 10 em 10 minutos entre as 8 e as 10 e entre as 18 e as 20 horas dos dias úteis)?